

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Banco de Remédios Veterinários: Expandindo Saber e Solidariedade

## Veterinary Medicine Bank: Expanding Knowledge and Solidarity

## Almacén de Medicamentos Veterinarios: Saber y Solidaridad en Expansión



**Rafaelle Santos da Costa**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil  
[rafaellesantosvet@gmail.com](mailto:rafaellesantosvet@gmail.com)



**Gessiane Pereira da Silva**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Belém, Pará, Brasil  
[gessyane05@hotmail.com](mailto:gessyane05@hotmail.com)



**Antônio Carlos de Oliveira Souza Júnior**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil  
[antoni0lvr98@gmail.com](mailto:antoni0lvr98@gmail.com)



**Déborah Mara Costa de Oliveira**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil  
[dmcoliveira@ufra.edu.br](mailto:dmcoliveira@ufra.edu.br)

**Resumo:** O projeto “Farmácia Veterinária Comunitária” (FVC) corresponde a um banco de remédios veterinários, que realiza a entrega gratuita de medicamentos a tutores de cães e gatos que estejam em situação de baixa renda. Os objetivos são conscientizar a sociedade sobre o uso responsável de medicamentos, reduzir o desperdício e contribuir para a saúde e bem-estar animal. As atividades ocorrem em cinco etapas: divulgar, recolher, triar, dispensar e acompanhar a evolução da saúde do animal beneficiado. O projeto captou 280 medicamentos, sendo aproximadamente 66% (186) apropriados para uso veterinário, dos quais doou 69, beneficiando 56 tutores e 40 animais. Também foram produzidos mais de 20 materiais e eventos educativos, nas redes sociais, como *lives*, palestras,

*banners* virtuais, e presencialmente através de *folders* e de *banners*. O projeto continua e, além dos benefícios sociais, contribui para a formação técnica e humanística de futuros médicos veterinários como profissionais da saúde única.

**Palavras-chave:** Farmácia solidária. Medicamentos. Bem-estar animal.

**Abstract:** The “Community Veterinary Pharmacy” (FVC) project is about a veterinary medicine bank which provides free medicine to low-income owners of dogs and cats. The goals are to make society aware of the responsible use of medicines, reduce waste and contribute to animal health and welfare. The activities take place in five steps: publicizing, collecting, sorting, discharging and monitoring the health evolution of the benefited animal. The project collected 280 medicines, of which approximately 66% (186) were suitable for veterinary use. 69 of them were donated, benefiting 56 owners and 40 animals. More than 20 educational materials and events were also produced on social networks, such as lives, lectures, virtual banners, as well through physical flyers and banners. The project continues and, in addition to social benefits, contributes to the technical and humanistic formation of future veterinarians as unique health professionals.

**Keywords:** Solidarity pharmacy. Medicines. Animal welfare.

**Resumen:** El proyecto “Farmacia Veterinaria Comunitaria” (FVC) corresponde a un banco de medicinas veterinarias, que brinda medicina gratuita a los dueños de perros y gatos de escasos recursos. Los objetivos son sensibilizar a la sociedad sobre el uso responsable de los medicamentos, reducir los residuos y contribuir a la salud y el bienestar de los animales domésticos. Las actividades se desarrollaron en cinco etapas: divulgación, recogida, clasificación, distribución y seguimiento de la evolución de la salud del animal beneficiario. El proyecto recogió 280 medicamentos, de los cuales aproximadamente el 66% (186) fueron aptos para uso veterinario, 69 de éstos fueron donados, beneficiando a 56 dueños y 40 animales domésticos. También se produjeron más de 20 materiales educativos y eventos transmitidos en vivo y a través de redes sociales, tales como charlas y pancartas. El proyecto continúa y además de beneficios sociales contribuye a la formación técnica y humanística de

los futuros veterinarios como profesionales de una única salud.

**Palabras clave:** Farmacia solidaria. Medicamentos. Bienestar de los animales.

*Data de submissão: 09/08/2021*

*Data de aprovação: 29/09/2021*

## Introdução

O abandono de animais é um problema de saúde pública, pois a superpopulação de errantes nas grandes cidades favorece a ocorrências de zoonoses, acidentes automobilísticos, além de contribuir para poluição ambiental por meio do depósito de excretas em vias públicas (XAULIM *et al.*, 2016). Uma das causas de abandono mais comum está associada à ocorrência de doenças e gastos com o tratamento (ROCHA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, observamos que, na ausência de orientação profissional qualificada, as pessoas ou abandonam seus animais ou seguem o exemplo da cultura da automedicação, e acabam por medicá-los por conta própria, prática que fez com que a intoxicação por medicamentos ocupasse o primeiro lugar entre os casos gerais de intoxicações em animais domésticos no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Embora não admitam o abandono, um estudo realizado por Silva *et al.* (2019) demonstrou que 64% dos tutores afirmaram ter administrado medicamentos em seus pets pelo menos uma vez sem prescrição de um médico veterinário.

A prática de estoque e descarte de medicamentos em domicílio ocorre em diversos países. O conjunto de pesquisas publicadas a respeito do tema aponta entre os principais motivos o estoque/possível utilização no futuro (12; 36,4%) e a aquisição sem prescrição médica ou automedicação (9; 27,3%). Em relação ao descarte, a forma mais frequente é o descarte no lixo comum (22; 66,7%), seguido pelo descarte em rede de esgoto (21; 63,6%)

(CONSTANTINO *et al.*, 2020). No Brasil, a população tem ainda o hábito de guardar medicamentos em domicílio, sob a justificativa de que a grande maioria não sabe o que fazer com os produtos fora de validade e desconhecem a existência de locais adequados para o descarte de medicamentos e seus resíduos (CARVALHO *et al.*, 2009).

Com base nesse cenário social, surge o projeto de extensão “Farmácia Veterinária Comunitária” (FVC), tendo em vista a Extensão Universitária, de forma histórica, como um conceito em construção, que se altera ao longo do tempo em resposta às demandas da sociedade (SILVA, 2020). Além disso, destaca-se a importância da interação entre a universidade e a comunidade promovida pela prática extensionista, na qual as instituições, por meio dos estudantes, repassam os conhecimentos adquiridos para a comunidade, de forma facilitada, contribuindo com a propagação do conhecimento (CANON; PELEGRINELLI, 2019).

Assim, a Farmácia Veterinária Comunitária é um banco de medicamentos, produtos de higiene e curativos de uso veterinário, cujo objetivo principal é promover a saúde e o bem-estar animal, em paralelo ao envolvimento técnico e humanísticos do estudante por meio de capacitação, gerenciamento e dispensação de medicamentos de uso restrito veterinário com atenção a tutores de baixa renda. Dessa forma, o objetivo foi descrever os resultados da ação de extensão promovida pelo projeto e destacar os principais benefícios para a sociedade, para os animais e para os discentes envolvidos.

## Metodologia

A Farmácia Veterinária Comunitária surgiu em 2019, na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, tendo como sede o Laboratório de Farmacologia Veterinária – LFV, do Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA. Apesar de o termo farmácia remeter à prestação de serviço em uma dimensão comercial (CORRER; OTUKI, 2013), a utilização social do termo no projeto tem o objetivo de facilitar a compreensão dos tutores sobre o que podem adquirir no local (Figura 1).

**Figura 1:** Banner informativo do programa Farmácia Comunitária Veterinária

**Ufra FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA**

**SOBRE O PROJETO**

- Visa arrecadar medicamentos por meio de doações pela população, Petshops e Clínicas Veterinárias parceiras.
- Público alvo: tutores de baixa renda.
- Conscientizar acerca do uso racional de medicamentos veterinários.
- Sede: Laboratório de Farmacologia Veterinária da UFRA.

**SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA DOAÇÃO**

- Devem estar dentro do prazo de validade.
- São aceitos tanto sobras como medicamentos novos, pois passam por avaliação.
- Ser de uso veterinário.
- Postos de coletas: Petshops e Clínicas Veterinárias parceiras ou na sede do projeto.

**COMO SE CADASTRAR**

- Documentos:
  - RG;
  - CPF;
  - Comprovante de residência.
- Comprovar a baixa renda:
  - Cartão de bolsa família ou;
  - Comprovante de renda de até 2 salários mínimos ou;
  - Tarifa social de baixa renda da Celpa.
- É permitido cadastrar no máximo dois animais por tutor.
- Apresentar o "receituário" assinado, datado e carimbado pelo médico veterinário responsável pelo caso.

\*A validade da receita é de até 30 dias após a sua prescrição.

**CONTATOS**

[M farmavet.comufra@gmail.com](mailto:farmavet.comufra@gmail.com) [@farmavetcomum](https://www.instagram.com/farmavetcomum) [f farmavetcomum](https://www.facebook.com/farmavetcomum)

**REALIZAÇÃO** **APOIO**

**LFV** **PROEX**

**Fonte:** Elaboração dos autores (2021).

A metodologia apresentada nesse trabalho refere-se à rotina prática realizada pela bolsista do PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária- e treinandos voluntários, todos estes são alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRA que já cursaram as disciplinas de Farmacologia Veterinária e que estão sob coordenação da médica veterinária professora responsável pelo projeto, e pela supervisora farmacêutica.

São realizadas constantemente atividades de capacitação dos estudantes envolvidos por meio de simulações realísticas, palestras internas presenciais e online. A seguir, serão descritas as etapas desenvolvidas no trabalho dos estudantes quais sejam: divulgar, recolher, triar, dispensar e acompanhar.

## Divulgar

Todo o material de divulgação do projeto que inclui conteúdo educativo sobre saúde e bem-estar animal e sobre riscos quanto ao uso de medicamentos sem orientação veterinária são produzidos e divulgados pelos estudantes, de forma *online* nas redes sociais do projeto, de forma presencial por mutirões realizados em praças e no hospital veterinário universitário da Ufra; pela imprensa televisiva local; bem como nos pontos de coleta, com o intuito paralelo de incentivar a doação de remédios, atrair a atenção de tutores em vulnerabilidade social e de prescritores médicos veterinários interessados.

## Recolher

O banco de remédios conta com a parceria de três *Pet shops*, localizados em bairros distintos nas cidades Belém e Ananindeua, Região Metropolitana da Capital, Pará; além do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET/UFRA), onde são depositadas as caixas de coleta com as devidas instruções, para que a população interessada possa entregar as doações.

É permitido doar tanto medicamentos novos como sobras não utilizadas desde que íntegras (tais como *blisters* contendo comprimidos) e desde que dentro do prazo de validade e que sejam de uso veterinário restrito. A equipe identificada recolhe e transporta as caixas dos locais de coleta para a sede da FVC, onde é realizada cada etapa em espaço determinado: triagem dos medicamentos.

## Triar

Durante essa etapa, os estudantes são orientados pela coordenadora e pela supervisora farmacêutica para separar os medicamentos impróprios para o consumo, considerando os seguintes aspectos: prazo de validade, embalagens violadas, características organolépticas inconsistentes mesmo que o medicamento esteja dentro do prazo de validade. Não são aceitos medicamentos magistrais e nem sujeitos a controle especial. O descarte é feito em *container* fornecido por empresa terceirizada coletora de resíduos médico-hospitalares, contratada pela UFRA. Os medicamentos de uso humano em validade são

destinados ao biotério canil/gatil da universidade, enquanto os medicamentos com prazo de validade expirado são destinados como material didático para fins demonstrativo nas aulas práticas da disciplina de Farmacologia do curso de medicina veterinária da instituição, reforçando assim mais uma contribuição do projeto, ligada diretamente ao ensino de graduação.

Quando o medicamento atende aos critérios de qualidade, são admitidos à FVC e acondicionados em armários adequados, onde são divididos por classes farmacológicas. As informações sobre os medicamentos e seus quantitativos são organizadas em planilhas digitais para controle de estoque de medicamentos, entrada e saída, seguida da dispensação, reduzindo com isso o tempo de espera do tutor, além do conhecimento de quais deles irão vencer e a respectiva quantidade disponível, o que facilita o processo de divulgação e diminui o desperdício dos medicamentos.

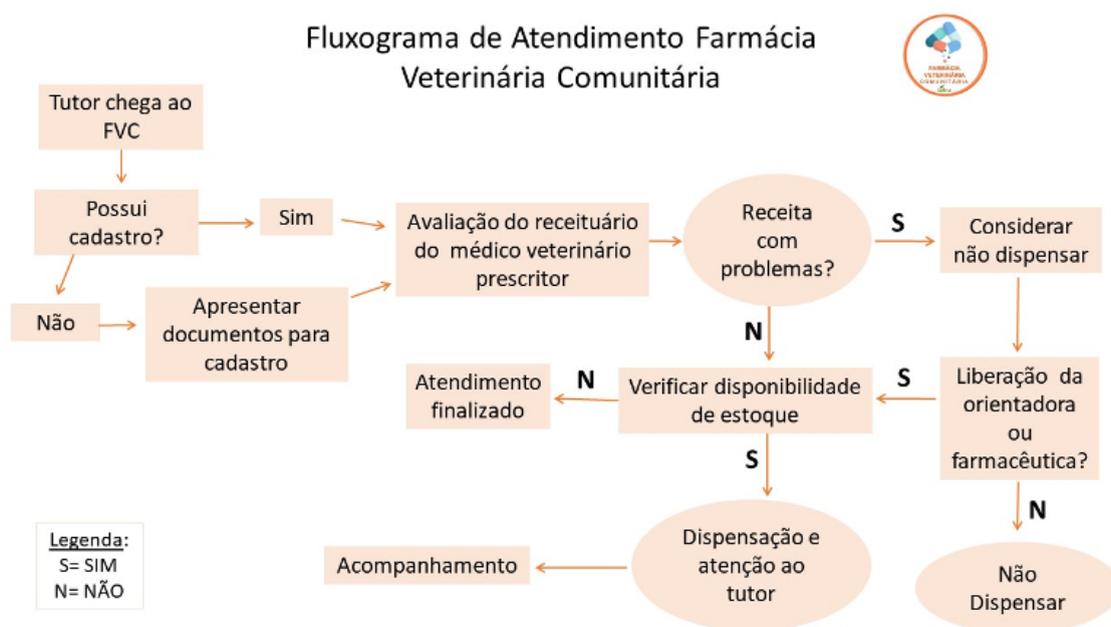
## Dispensar e Acompanhar

Os medicamentos são dispensados sob demanda aos tutores de cães e gatos de Belém e região metropolitana, com destaque aos atendidos pelo serviço do Hospital Veterinário da UFRA, uma vez que este fica ao lado da sede da FVC.

Para ser beneficiado pelo projeto, o tutor deve se cadastrar, de forma remota ou presencial na sede do projeto, por agendamento prévio ou nos horários definidos e divulgados nas redes sociais da FVC. Para o cadastro são necessários: documentos de identificação pessoal, como

registro geral (RG); comprovante de residência; indicadores de vulnerabilidade social ou baixa renda (cartão do programa governamental Bolsa Família, tarifa de energia elétrica com tarifa social ou comprovante de renda de até dois salários-mínimos); e apresentação do receituário emitido por médico veterinário regulamentado no conselho de classe. É considerada válida a prescrição por até 30 dias a contar da data da emissão. Em seguida é dada continuidade ao atendimento do beneficiário (Figura 2).

**Figura 2:** Fluxograma de atendimento do programa Farmácia Comunitária Veterinária



**Fonte:** Elaboração dos autores (2021).

No ato da entrega dos medicamentos, a prescrição recebe data e carimbo padrão da FVC ao lado do nome de cada produto doado. Os discentes envolvidos já capacitados, oferecem aos tutores atendidos orientações técnicas de forma clara e simples, para facilitar a adesão à

prescrição, de acordo com o nível de letramento funcional. Essas informações são dadas de modo a conscientizar sobre a necessidade de realizar o tratamento completo e conforme o prescrito, esclarecimentos de dúvidas quanto ao que foi prescrito, seja por eventuais ilegibilidades nas prescrições, ou pela não compreensão do significado da ordem escrita pelo profissional, sem, no entanto, interferir no tratamento médico-veterinário.

Todos os casos são acompanhados pelos estudantes por meio de ligações, e-mail ou aplicativo de mensagens com os tutores dos animais para breve entrevista por meio de questionário composto de perguntas fechadas com intuito de avaliar o atendimento e saber da evolução do caso do animal. Ainda há espaço, de caráter opcional, para críticas, elogios e sugestões para melhorias no atendimento. Para aqueles tutores que não tem o privilégio do telefone celular, orienta-se no momento da dispensação, que se possível retornem à sede do projeto para responder ao questionário.

## Resultados e Discussão

O primeiro mês de funcionamento da FVC foi dedicado à organização, formação de parceria com os estabelecimentos que comercializam medicamentos veterinários, determinação da logística para coleta e triagem dos produtos, estrutura da sede e armazenamento dos produtos. Para tanto, houve capacitações e treinamentos dos estudantes, coordenados pela médica veterinária farmacologista orientadora e pela farmacêutica

colaboradora. Em seguida, foi realizado o mutirão para cadastro de beneficiários e divulgação em diferentes meios de comunicação (rede social digital, rádio e televisão).

Com menos de dois anos de funcionamento, atendendo a tutores de cães e gatos de Belém e região metropolitana (PA), a Farmácia Veterinária Comunitária captou 280 medicamentos de diversas classes farmacológicas, sendo 186 (Tabela 1) medicamentos veterinários apropriados para uso, dos quais doou 69 medicamentos de diferentes classes farmacológicas (Tabela 2), e beneficiou diretamente 56 tutores e 40 animais, além de auxiliar a comunidade atendida, por meio da compreensão do uso correto das prescrições médico-veterinárias. Essa atitude por parte dos participantes do projeto é importante para os usuários, pois pessoas que possuem algum grau de dificuldade para ler, compreender e interpretar as informações repassadas pelo profissional tendem a usar incorretamente as medicações prescritas e abandonar o tratamento (CAMPOS *et al.*, 2020). Além disso, a FVC contribui para a saúde preventiva primária animal ao promover a farmacoeducação aos tutores quanto aos riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais domésticos, fator considerado de grande relevância em ações de extensão prévias (SILVA *et al.*, 2019).

**Tabela 1:** Medicamentos veterinários em condições de uso doados ao projeto Farmácia Veterinária Comunitária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

CLASSE FARMACOLÓGICA	QUANTIDADE
Antimicrobianos	36

Suplementos vitamínicos	36
Antiparasitários	19
Anti-inflamatórios Não Esteroide	15
Dermatológicos	14
Gastroprotetores	13
Cardiológicos	8
Anti-inflamatórios Esteroide	8
Antitóxicos	6
Outros	31
TOTAL	186

**Fonte:** Elaboração dos autores (2021).

**Tabela 2:** Medicamentos veterinários dispensados aos tutores cadastrados no projeto Farmácia Veterinária Comunitária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

CLASSE FARMACOLÓGICA	QUANTIDADE
Antimicrobianos	19
Gastroprotetores	15
Suplementos vitamínicos	12
Antiparasitários	8
Anti-inflamatórios Não Esteroide	5
Dermatológicos	3

Homeopáticos	2
Outros	5
TOTAL	69

---

**Fonte:** Elaboração dos autores (2021).

Em relação aos medicamentos doados, vale destacar um paradoxo: boa parte deles estavam com prazo de validade expirado (15,7%) (44/280) e 17,8% (50/280) eram de uso humano, mesmo sendo informado na caixa coletora que não se aceita medicamento desta linha, sendo assim, conseqüentemente, após a triagem, estes medicamentos não foram aproveitados. Esse fato sugere que existe um estoque de medicamentos em ambiente doméstico que acaba por vencer, seja porque não foram utilizados até o final do tratamento prescrito ou ainda porque foram adquiridos seguindo a prática cultural da automedicação. No Brasil, os principais motivos do estoque de medicamentos em domicílio estão relacionados à automedicação (BUENO *et al.*, 2009; LASTE *et al.*, 2012), aquisição excessiva (MARGONATO *et al.*, 2008) e doação ou sobras de medicamentos (BUENO *et al.*, 2009; BECKHAUSER *et al.*, 2012; IOB *et al.*, 2013). No que foi observado durante a execução do projeto, esse estoque de medicamentos também ocorre em relação a produtos de uso veterinário e demonstra que o consumidor não sabe onde descartar o produto e suas sobras.

Os medicamentos estocados em domicílio são descartados, em geral, de forma inadequada, principalmente no lixo doméstico ou esgoto (IOB *et al.*, 2013;

PINTO *et al.*, 2014; PIVETA *et al.*, 2015). Diante disso, destaca-se a importância de ações como a doação de medicamentos viáveis aos postos de saúde ou a projetos estilo Farmácia Solidária, bem como o fomento de políticas públicas voltadas para o uso e o descarte adequado (CARVALHO *et al.*, 2009; CONSTANTINO *et al.*, 2020). Em contrapartida, um dos fatores de maior influência na tomada de decisão sobre tratar ou não um animal doméstico é o valor dos medicamentos, por isso, uma vez que as pessoas podem receber esses produtos de forma gratuita, sem dúvida esse fator é reduzido drasticamente (TAVARES *et al.* 2016). Dessa forma, projetos de extensão como a FVC desempenham múltiplas funções, seja na redução do descarte inadequado de medicamentos, seja por facilitar o acesso ao tratamento para pessoa em condição de baixa renda, seus dependentes, inclusive seus animais de estimação.

Entre os tipos de medicamentos mais prescritos e, portanto, os mais procurados pela sociedade, estavam os antimicrobianos (27,5%) (19/69) e os que atuam em distúrbios gastrointestinais (21,7%) (15/69). Coincidentemente, os antimicrobianos também foram os produtos veterinários mais doados (19,3%) (36/186). Percebe-se a importância da conscientização do tutor no uso desse tipo de medicamento, devido ao crescente aumento de microrganismos resistentes, pelo uso incorreto e indiscriminado desses fármacos, estando entre as principais classes utilizadas sem prescrição de um médico veterinário (ZIELKE *et al.*, 2018), e o próprio descarte

inadequado desses produtos, o que afeta tanto a saúde pública quanto a animal (GOTTARDO *et al*, 2021).

Em relação ao entendimento claro da prescrição veterinária, apenas 14,8% (4/27) dos tutores atendidos afirmaram não ter dúvidas sobre a prescrição, enquanto a grande maioria 85,1% (23/27) apresentou algum tipo de dúvida. As dúvidas mais frequentes foram a respeito dos efeitos colaterais, administração da medicação com alimentos, associação entre medicamentos e dificuldades de adequação à rotina de vida. Uma das estratégias apontadas como fundamentais para aumentar a adesão do tratamento é a comunicação entre profissionais da saúde e o paciente ou seu responsável, e a correta compreensão do tratamento e sua importância (DEWULF *et al.*, 2006; TAVARES *et al.*, 2016), dessa forma, os estudantes responsáveis pelo atendimento, com o intuito de facilitar a adesão ao tratamento, também auxiliavam os tutores que solicitavam ajuda a organizar os horários das medicações, de acordo com a rotina e sem prejudicar a prescrição do profissional.

Sugere-se que as estratégias realizadas durante a dispensação dos produtos tenham influenciado positivamente no tratamento dos animais, uma vez que 96,3% (26/27) dos tutores afirmaram ter seguidos as orientações recebidas. Esses resultados corroboram com o que foi descrito por Fernandes *et al.* (2020), que destaca o papel crucial da correta orientação dos tutores, e a importância de agentes multiplicadores de informações, tais como alunos de graduação em medicina veterinária, para gerar benefícios tanto para os discentes quanto para a saúde dos animais e bem-estar coletivo.

Os discentes envolvidos na organização do projeto também produziram 29 materiais informativos, entre postagens educativas nas redes sociais, lives, preleção de palestras, *banners* e exposição e distribuição de *folders*. Entre os tutores beneficiados que responderam ao questionário de avaliação do serviço ofertado, 88,9% (24/27) o classificaram como excelente; 7,4% (2/27) como bom, e apenas 3,7% (1/27) como regular, sem, no entanto, apontar no que poderia ser melhorado no serviço. Além disso, os tutores emitiram diversas opiniões positivas a respeito da experiência com a FVC (Quadro 1). Isso reforça o fato de que os projetos de extensão universitária, como a Farmácia Veterinária Comunitária, ajudam na democratização da educação, saúde e informação, os quais geram benefícios para a sociedade, uma vez que a partir desses projetos a universidade tem maior contato com as camadas mais vulneráveis da população (SILVA, 2020).

**Quadro 1:** Principais críticas e elogios dos tutores que receberam atendimento da FVC.

CRÍTICAS/ELOGIOS
<i>"Gostaria de elogiar a proposta feita pelos alunos, pois assim a comunidade mais carente pode receber auxílio no tratamento de seus animais"</i>
<i>"Excelente projeto, ajudou a reduzir os gastos com o tratamento"</i>
<i>"Agradeço a todos pela atenção e profissionalismo, tive um atendimento excelente. Muito obrigada!"</i>
<i>"Primeira vez que levei meu animal na Ufra e fui muito bem assistida eu e o meu cachorrinho, um ótimo atendimento parabéns a todos que fazem parte desse projeto."</i>
<i>"Muito bom o trabalho realizado para evitar o desperdício de medicações que acabam vencendo e não são utilizadas. Parabéns".</i>

**Fonte:** Elaboração dos autores (2021).

Além dos benefícios sociais, o projeto contribui para a formação de futuros profissionais da saúde única, por meio da oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em farmacologia e terapêutica veterinária, vivenciar a troca de experiências com a sociedade e desenvolver habilidades de gerência, liderança, trabalho em equipe e comunicação, que são aspectos importantes na vida acadêmica (SANTOS *et al.*, 2016). Além disso, os colaboradores contribuem diretamente para o ensino de farmacologia, coletam dados para a produção de manuscritos como ocorre nesse e em outros trabalhos acadêmicos, atendendo à extensão universitária de forma convergente ao ensino e à pesquisa, em conformidade com as recomendações da resolução do Ministério da Educação – MEC, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

A prática exercida pela FVC estimula também o processo educativo, por permitir a relação transformadora entre a universidade e a comunidade (HORST *et al.*, 2021), e reforça a importância dos projetos de extensão na vida acadêmica, em relação à visão mais integral da postura profissional universalizada e voltada para a realidade social onde os sujeitos estão inseridos (CANON; PELEGRINELLI, 2019). O projeto continua em andamento e espera-se que muitos outros animais possam ser beneficiados, a partir do maior conhecimento das ações desenvolvidas, do processo educativo e da criação de uma proposta de projeto de lei municipal junto aos órgãos competentes.

## Conclusão

A prática de extensão no ambiente universitário permite a ampliação de saberes para além dos conteúdos aprendidos em sala de aula, trazendo benefícios recíprocos para comunidade e a universidade. Diante do exposto, experiências como o banco de remédios veterinários da FVC revelam a importância dessa iniciativa de prestação de serviços de saúde básica, visto que tem como benefício não só à saúde dos animais diretamente, como também o bem-estar de seus tutores, que não teriam condições financeiras e entendimento para cuidar de seus animais domésticos. Projetos como esse exercem uma contribuição para uso mais seguro e eficaz de fármacos, ao mesmo tempo em que reduz o uso indiscriminado dos medicamentos e o descarte inadequado. Com isso, evita-se significativamente o abandono dos animais doentes.

## Referências

BECKHAUSER, G. C.; VALGAS, C.; GALATO, D. PERFIL DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS EM RESIDÊNCIAS COM CRIANÇAS. **REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS BÁSICA E APLICADA**, v. 33, N. 4, p. 583- 589, 2012.

BUENO, C. S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K. R. FARMÁCIA CASEIRA E DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BAIRRO LUIZ FOGLIATTO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RS. **REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS BÁSICA E APLICADA**, v. 30, N. 2, p. 75-82, 2009.

CAMPOS, A. A. L. *ET AL.* FATORES ASSOCIADOS AO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **CADERNOS SAÚDE COLETIVA**, v. 28, n.1, p. 66-76, 2020.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O IMPACTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **REVISTA UFG**, v. 19, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.5216/REVUFG.V19.59799](https://doi.org/10.5216/revufg.v19.59799). ACESSO EM: 10 JUL. 2020.

CARVALHO, E. V. *ET AL.* ASPECTOS LEGAIS E TOXICOLÓGICOS DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS. **REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA**, v. 22, n. 1-2, p. 1-8, 2009.

CONSTANTINO, V. M. *ET AL.* ESTOQUE E DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO DOMICÍLIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**, v. 25, n. 2, p. 585-594, 2020.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A PRÁTICA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA**. 1. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2013. 3-26 p.

DEWULF, N. L. S. *ET AL.* ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PACIENTES COM DOENÇAS GASTROINTESTINAIS CRÔNICAS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**, v. 42, n. 4, 2006.

FERNANDES, M. R. *ET AL.* STORAGE AND DISPOSAL OF EXPIRED MEDICINES IN HOME PHARMACIES: EMERGING PUBLIC HEALTH PROBLEMS. **EINSTEIN**, SÃO PAULO, v. 18, 2020.

GOTTARDO, A. *ET AL.* USO INDISCRIMINADO DE ANTIMICROBIANOS NA MEDICINA VETERINÁRIA E O RISCO PARA SAÚDE PÚBLICA. **REVISTA DE GESTÃO TECNOLOGIA E CIÊNCIAS**, v.10, n.26, p.110-118, 2021.

HORST, J. A. E. *ET AL.* CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM INSTITUIÇÕES DE AÇÃO SOCIAL: A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. **REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, v. 12, n. 1, p. 13-22, 2021.

IOB, G. A. ANÁLISE DA FORMA DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS. **INFARMA CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**, v. 25, n. 3, p. 118-125, 2013.

LASTE, G. *ET AL.* PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS EM COMUNIDADES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**, v. 17, n. 5, p. 1305-1312, 2012.

MARGONATO, F. B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M. M. B. DETERMINANTES NAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS AGUDAS NA ZONA URBANA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL. **CADERNO SAÚDE PÚBLICA**, RIO DE JANEIRO, v. 24, n.2, p. 333-341, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**: EDIÇÃO: 243, SEÇÃO 1, p. 49, 19 DEZ. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IN.GOV.BR/MATERIA/ASSET\\_PUBLISHER/KUJRW0TZC2MB/CONTENT/ID/55877808](https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/KUJRW0TZC2MB/content/id/55877808) . ACESSO EM: 21 ABR. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FIOCRUZ. SINITOX – **SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO TÓXICO-FARMACOLÓGICAS**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SINITOX.ICICT.FIOCRUZ.BR/](https://sinitox.icict.fiocruz.br/). ACESSO EM: 28 ABR. 2021.

PINTO, G. M. F. *ET AL.* ESTUDO DO DESCARTE RESIDENCIAL DE MEDICAMENTOS VENCIDOS NA REGIÃO DE PAULÍNIA (SP), BRASIL. **REVISTA ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**, v. 19, n. 3, p. 219-224, JUL./SET. 2014.

PIVETA, L. N. *ET AL.* ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARANAENSE. **SEMINA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**, LONDRINA, v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.

ROCHA, B. F. *ET AL.* CÃES E GATOS ABANDONADOS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÕES E AÇÕES DO SETOR DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, BRASIL. **REVISTA CONEXÃO CIÊNCIA**, MINAS GERAIS, v. 13, n. 1, p. 27-33, 2018.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. **REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SILVA, G. P. *ET AL.* AÇÕES DE EXTENSÃO EM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SOCIEDADE. **REVISTA UFG**, v. 19, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.5216/REVUFG.V19.60811](https://doi.org/10.5216/revufg.v19.60811). ACESSO EM: 10 JUL. 2020.

SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO. **REVISTA EXTENSÃO & SOCIEDADE**, v.11, n.2, p. 21-32, 10, 2020.

TAVARES, N. U. L. *ET AL.* FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL. **REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA**, v. 50 (SUP. 2), 2016.

XAULIM, G. M. D. R. *ET AL.* PROTEÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS, UMA ABORDAGEM SOBRE AS LEGISLAÇÕES PARA ANIMAIS DE COMPANHIA. **CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**, BELO HORIZONTE, N. 83, P. 15-29, 2016.

ZIELKE, M. *ET AL.* AVALIAÇÃO DO USO DE FÁRMACOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA SEM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. **SCIENCE AND ANIMAL HEALTH**, V. 6, N. 1, P. 29-46, 2018.